



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	RELAÇÃO ENTRE HANSENÍASE E MICOSES SUPERFICIAIS: PREVALÊNCIA, IDENTIFICAÇÃO FÚNGICA E SUSCETIBILIDADE A ANTIFÚNGICOS
Autor	AMANDA CARVALHO RIBEIRO
Orientador	MARIA LUCIA SCROFERNEKER

RELAÇÃO ENTRE HANSENÍASE E MICOSES SUPERFICIAIS: PREVALÊNCIA, IDENTIFICAÇÃO FÚNGICA E SUSCETIBILIDADE A ANTIFÚNGICOS

Autoria: Amanda Carvalho Ribeiro

Orientação: Maria Lúcia Scroferneker

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pacientes com hanseníase, doença crônica causada por *Mycobacterium leprae*, apresentam diversas lesões na pele que podem ser provenientes da infecção bacteriana ou originadas indiretamente, pelo aumento do risco de lesionar-se devido à perda de sensibilidade nas extremidades - consequência da doença. Essas lesões podem servir de porta de entrada para outros microrganismos, como fungos. Além disso, os antibióticos administrados durante o tratamento da hanseníase e o corticoide utilizado durante as reações hansênicas, podem predispor a infecções ou a evolução de doenças fúngicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar as micoses superficiais em pacientes com hanseníase em relação à prevalência das espécies fúngicas causadoras das micoses e a suscetibilidade a antifúngicos. Para isso, foi realizado um estudo transversal com pacientes que atendidos entre maio de 2017 e junho de 2018 no Serviço de Hanseníase do Ambulatório de Dermatologia Sanitária na cidade de Porto Alegre, Brasil. As amostras coletadas foram encaminhadas para exames micológicos direto (EMD) e cultural (EMC) no Posto G do Hospital Santa Clara de Porto Alegre, foram identificadas por sequenciamento de região especificada para cada gênero de fungo e traçado perfil de sensibilidade a antifúngicos clínicos utilizando protocolos M38-A2 e M27-A3 do *Clinical and Laboratory Standards Institute*. Foram avaliados 169 pacientes com hanseníase e 75 apresentaram suspeita de micose. Destes, 49 tiveram EMD positivo, em pelo menos um local de lesão e 25 culturas do EMC foram identificadas, sendo 11 dermatófitos (10 *Trichophyton interdigitale* e um *Epidermophyton floccosum*); cinco leveduras do gênero *Candida*, duas *Candida tropicalis*, duas *Candida parapsilosis* e uma *Candida albicans*; e 9 fungos filamentosos não dermatófitos, compreendendo quatro isolados do gênero *Fusarium* (dois *Fusarium keratoplasticum* e um *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* identificados), dois isolados de *Acremonium* sp., um *Arthrinium arundinis*, um *Neocosmospora rubicola* e um *Neoscytalidium dimidiatum*. Terbinafina apresentou as menores concentrações inibitórias mínimas (CIMs) para os isolados de dermatófitos (0,0078-0,06µg/mL), enquanto que CIMs de fluconazol foram as maiores (4->64µg/mL). Os isolados do gênero *Fusarium* e *Acremonium* apresentam CIMs maiores de todos os antifúngicos do que dermatófitos. Este trabalho relata a segunda onicomiose causada por *Arthrinium arundinis* da literatura e apresentou baixa sensibilidade aos antifúngicos. Itraconazol apresentou CIMs maiores para dermatófitos isolados de pacientes com hanseníase (0,25-1µg/mL) do que sem a doença citados na literatura, indicando relação de suscetibilidade a antifúngicos entre micose e hanseníase.